

Nossos inimigos, porém, não são tão ingênuos; sua propaganda e sua técnica de lavagem cerebral são evidência suficiente de que estão conscientes dos poderes do pensamento. Recentemente, publicou-se que atualmente estão gastando grandes quantias em pesquisas parapsicológicas.

Ainda que pareça estranho, os líderes militares sempre mostraram, com mais evidência, apreciar e valorizar as fontes da mente humana ou o "espírito" que os filósofos ou intelectuais.

'A la guerre', disse Napoleão, por exemplo, 'les trois parts sont les affaires morales'.

'A verdadeira defesa de uma nação pode ser encontrada na própria alma', disse o General Eisenhower.(1)

'O problema', disse o General Mac Arthur, com a rendição dos japoneses em 1945, é basicamente teológico e envolve uma recrudescência espiritual... Deve ser problema do espírito se quisermos salvar a carne'.

Hoje em dia, a maioria dos líderes das Forças Armadas dos dois lados do Atlântico são igualmente conscientes da significação de **les affaires morales** e das fontes do espírito humano.

Embora alguns dos nossos intelectuais profissionais mostrem um desprezo soberano pela "mente militar", o autor se diverte quando observa que a "mente militar" muitas vezes compreende a importância de tais qualidades intangíveis da mente como idéias, lideranças e moral muito mais que aqueles que afirmam ser peritos no cultivo da mente. Também observou de passagem que a 'mente militar' pode normalmente exprimir idéias com tanta clareza e força quanto a mente 'intelectual'. É sorte que assim aconteça porque ordens confusas poderiam custar vidas enquanto a linguagem acadêmica e o discurso ambíguo simplesmente desviam a atenção.

(\*) Veja 'Psychic Discoveries Behind the Iron Curtain' por Sheila Ostrander e Lynn Schroeder. Englewood Cliffs. N.J. Prentice Hall Inc. 1970. N.Y. Bantom Book Inc. 1971.

Esta qualidade rara e impalpável, a liderança, é provavelmente o intangível mais importante com que as Forças Armadas devem-se defrontar e também seria de grande importância, sob muitos aspectos vital, estudar a liderança à luz do conceito de que o pensamento é uma força com propriedades de campo.

A liderança não é uma estrutura simples mas composta de várias atitudes. Os grandes líderes da História normalmente têm uma grande vitalidade, perseverança, coragem física, uma personalidade dominante, extrovertida, com habilidade de se expressarem convincentemente, e mais importante, uma confiança em si inabalável. O componente essencial da liderança é, naturalmente, a qualidade abstrata da mente ou — se se preferir — uma forma especial de campo T.

Como um líder não pode fazer nada sem liderados, é óbvio que seu campo T de confiança em si deve incluir a convicção de que seus seguidores podem fazer o que desejam e que para isso darão o máximo de esforço. Esta convicção se irradia dele e, desde que o pensamento pode produzir efeitos através do espaço, se comunica aos campos dos seguidores e os torna confiantes no sucesso.

Descobrimos que o campo T da entidade pode anular o campo L — que uma 'vontade de viver' poderosa pode revitalizar o campo L e suscitar a recuperação. Segue-se, então, que, quando um líder irradia sua certeza de sucesso aos seus seguidores, estimula não somente sua coragem e determinação mas também seus campos L. Conseqüentemente, por exaustos que estejam, descobrem de repente energias novas para continuar. Em outras palavras, a liderança pode estimular tanto física como mentalmente.

Por estranho que pareça, podemos achar um apoio científico para esta análise de liderança — de todas as coisas — nas experiências do Dr. Rosenthal com ratos, mencionadas no capítulo 4. Lembrar-se-ia aqui — brevemente — a descoberta de que os ratos se comportarão melhor se seus experimentadores confiarem na sua habilidade. Em outras palavras — os ratos reagiram favo-